

# A Droga nos *Media*

## Estudo exploratório

*Conceição Melo, José Luís Castanheira, Teresa Contreiras, Cristina Ponte*

**RESUMO:** No âmbito do trabalho que suporta este texto pretende-se testar uma metodologia que permita a análise de mensagens em textos de natureza jornalística sobre uso e abuso de drogas, veiculadas pela imprensa nacional escrita.

Com este fim, desenvolveu-se uma grelha de suporte à constituição da base de dados, contendo os aspectos mais relevantes no campo médico, psicológico, social, cultural, económico, contextual e geográfico do fenómeno. O registo da informação recolhida desenvolveu-se em torno de 2 eixos: morfológico de imprensa (descrição física do texto nas suas linhas organizadoras) e de conteúdo (visa identificar os traços de texto passíveis de serem analisados).

**Resultados** – Dos 773 textos recolhidos da imprensa nacional escrita de maior audiência com referência a uso e abuso de droga, no período de 1 de Maio a 30 de Junho de 1996, a maioria (60%) dos textos não estava assinada. São notícias breves, e têm como protagonistas da informação as forças de segurança e políticos e as suas intervenções activas. A imagem do consumidor, parece ser estereotipada, referida quase sempre nos mesmos termos: delinquência, criminalidade, desinserção, violência e marginalidade. Não parecem possuir valor de notícia para os jornalistas os aspectos relacionados com a prevenção e reinserção, a saúde, o contexto de iniciação e as consequências de utilização das drogas.

**RÉSUMÉ:** Dans le cadre du travail sur lequel ce texte se base on veut tester une méthodologie qui permette l'analyse de messages dans des textes de nature journalistique concernant l'usage et l'abus de drogues, véhiculés par la presse nationale écrite.

À cette intention, on a développé une grille d'appui à la constitution de la base de données, contenant les aspects plus rélevants dans le cadre médical, psychologique, social, culturel, économique, contextuel et géographique du phénomène. L'enregistrement de l'information recueillie s'est développé autour de deux axes: morphologique de la presse (description physique du texte dans ses lignes organisatrices) et de contenu (visé à identifier les traits de texte passibles d'être analysés).

**Résultats** – Des 773 textes recueillis de la presse nationale écrite de plus grande audience concernant l'usage et l'abus de drogues, du 1er Mai au 30 Juin 1996, la plupart (60%) n'était pas signée. Il s'agit de notices breves qui ont comme protagonistes de l'information les forces de sécurité et les politiques et leurs interventions actives. L'image de l'utilisateur semble être stéréotypée, souvent mentionnée dans les mêmes termes: délinquance, criminalité, désinsertion, violence et marginalité. Les aspects liés à la prévention et réinsertion, à la santé, au contexte d'initiation et aux conséquences de l'usage de drogues ne semblent pas importants pour les journalistes.

**ABSTRACT:** In the scope of the work which is the base of this text we want to test a methodology which permits to analyse messages in journalistic texts on drugs use and abuse, conveyed by the written national press.

With this purpose we developed a support to the constitution of the data base, containing the most relevant aspects of the phenomenon in medical, psychological, social, cultural, economical, contextual and geographical field. The registration of the gathered data was developed around two axes: morphological of the press (physical description of the text in its organizing lines) and of content (aims to identify the parts of the text opened to analysis).

**Results** – Among the 773 texts gathered from the most perceived written national press referring to drug use and abuse, between May 1st and June 30th 1996, the majority (60%) was not signed. They are brief news which information is protagonized by security forces and politics and their active interventions. The image of the user seems to be stereotyped and almost always referred in the same terms: delinquency, criminality, desinsertion, violence and marginality. The aspects related to prevention and réinsertion, health, initiation context and drug use consequences seem not being considered, by the journalists, as news.

## Introdução

A comunicação social divulga, com frequência, mensagens sobre o uso e abuso de drogas dirigidas a públicos diferentes e com conteúdos diversos. Nos últimos anos os *media* ter-se-ão provavelmente tornado na fonte mais importante de informação acessível ao cidadão comum, devido à escassa divulgação dessa informação ao grande público, objectiva e científica sobre os fenómenos relacionados com as drogas, como acentuam Badia e Tornero (1989): "A utilização dos meios de comunicação como fontes para obter informação sobre droga, é realçada na maioria dos estudos realizados até agora".

O impacto destas mensagens na evolução do fenómeno do uso e abuso de drogas (representações sociais, medidas de controlo, criação/extinção de comportamentos aditivos, etc.), está longe de ser conhecido, apesar da atenção que lhe tem sido dada.

Os critérios de noticiabilidade jornalística procuram a aproximação ao leitor, valorizando ocorrências próximas, não só geograficamente mas também do ponto de vista afectivo e cultural. A negatividade ou o insólito são igualmente critérios relevantes, já que rompem com o eixo do previsível e têm grande capacidade de suscitar atenção, pelos elementos dramáticos que evocam: *bad news are great news* é uma expressão jornalística comum.

Inserido nos estudos que o Observatório VIDA promoveu sobre representações sociais, no trabalho que serviu de suporte a este artigo, procurou-se desenvolver uma metodologia que permitisse a recolha sistemática e a análise de mensagens sobre uso e abuso de drogas veiculadas pela imprensa nacional em textos de natureza jornalística. A compreensão aprofundada dessas mensagens - conteúdo, destinatários e impacto - poderá constituir instrumento útil para decisores no âmbito da prevenção, quer no planeamento quer na avaliação de actividades, ou mesmo para fontes e promotores de informação.

## Material e Métodos

Com base nos valores das audiências médias, referidas ao último semestre de 1995 e considerando: 1) os jornais e revistas de maior audiência média no ano de 1995 em Portugal continental; 2) o grupo alvo homens e mulheres, jovens e adultos, na grande Lisboa e grande Porto; 3)

principal público com faixa etária dos 18 aos 24 anos e 4) jornais não essencialmente desportivos, foram escolhidos os jornais diários *Público*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *Correio da Manhã*, os semanários *Expresso*, *Independente* e *Blitz* e as revistas *TV Guia* e *Maria*.

A recolha do corpus incidiu sobre os textos jornalísticos com referência a droga, uso e/ou abuso, excluindo álcool e tabaco, durante o intervalo de tempo em análise: dois meses, de 1 de Maio a 30 de Junho de 1996.

Na primeira fase foi desenvolvida uma grelha de classificação de mensagens, suporte de uma base de dados. Na segunda fase, foi feita a sua aplicação através de um estudo descritivo, transversal, nesta amostra de conveniência da imprensa nacional escrita.

Procurou-se integrar na base de dados os aspectos médicos, psicológicos, sociais, culturais, económicos, políticos, contextuais e geográficos mais relevantes, relacionados com as representações sociais do uso e abuso de drogas da comunicação social. As variáveis seleccionadas foram testadas e aperfeiçoadas por aplicação a alguns textos escolhidos aleatoriamente fora do corpus do trabalho.

O registo da informação recolhida a nível essencialmente descritivo, desenvolveu-se em torno de dois eixos:

1 - **Morfológico** - procura reconhecer quantas referências foram identificadas num dado período, quando aparecem, onde (em que lugar do jornal/revista) e como estão escritas (género jornalístico dominante, enquadramento com outras matérias, autoria identificada ou não);

2 - **Conteúdo** - visa identificar os traços do texto passíveis de serem quantificados, em torno da focalização geográfica, temática, distinção das "vozes" externas nele incluídas, tipo, modo e problemas conexos com o uso de drogas, com os utilizadores, manifestações e efeitos do uso e avaliação da qualidade das acções desenvolvidas para redução do fenómeno.

A base de dados ficou constituída por um conjunto de 37 variáveis (Vn) com diferentes campos cada uma.

As variáveis podem agrupar-se da seguinte forma:

- **Eixo morfológico, relacionado com as características do texto na fonte:**

*Jornal/revista em que se situa (V1); autoria, identificada ou não (V2); localização na fonte (V3); enquadramento (V4 e V5); género jornalístico (V6); posição do conteúdo (V7); fontes (V8) e vozes (V9, 10, 11 e 12).*

- **Eixo de conteúdo, relacionado com o objecto definido**

(droga, uso e/ou abuso, excluindo álcool e tabaco):

- Enquadramento da acção, usoeconomia de drogas (V13 e V18); área geográfica em que se desenvolve a acção (V14); tipo de substância associável ao uso e economia (V15); modo de consumo (V17); referência e questões decorrendo do consumo, quer os problemas de saúde, pessoais e grupais, quer os fenómenos associáveis - pessoais, grupais e sociais - (V16 e V19 a 28); acções desenvolvidas para redução do fenómeno e sua avaliação (V29 a 36) e focalização do conteúdo (V37).

## Resultados

Foram colhidas 286 fontes e identificados 773 textos. A sua distribuição é a seguinte (Tabela 1).

**Tabela 1**

Número de fontes e de textos constituindo o corpus

	Fontes		Textos	
	N		N	%
Público	59		127	16,2
Diário de Notícias	61		155	20,3
Jornal de Notícias	61		190	24,8
Correio da Manhã	61		217	28,0
Expresso	9		14	2,1
Independente	9		18	2,3
Blitz	8		24	3,1
TV Guia	9		15	1,9
Maria	9		13	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>286</b>		<b>773</b>	<b>100</b>

Nos jornais diários a frequência maior de textos com referência ao uso e abuso de drogas verificou-se no *Correio da Manhã*. Na imprensa semanal foi no *Blitz*.

Os textos não assinados foram 465 (60%) e os assinados 308.

Dentre as vozes activas (quem fala ou é citado directa ou indirectamente) as mais referidas são as do domínio público. Entre estas aparecem, num total de 756 citações, a Guarda Nacional Republicana/Polícia Segurança Pública em 21% das vezes e o Ministério da Justiça em 10%.

Nas vozes passivas (em torno de quem gira a notícia) as de maior presença são adultos com cadastro (inclui traficantes) (19%) e toxicodependentes (18%).

O toxicodependente é referido em 242 textos. É apresentado maioritariamente como doente (26%), seguido de muito perto por criminoso/delinquente (24%); a referência como marginal/desinserido aparece em 19% dos textos sendo referido como vítima 14% das vezes.

O consumidor é apresentado como toxicodependente (viciado) com maior frequência no conjunto de todos os textos: 140 citações num total de 229 e em 7 das 9 fontes. No entanto o *Blitz* e o *Expresso* referem-no maioritariamente como consumidor regular/habitual.

O contexto sócio-demográfico do utilizador é referido em 219 ocorrências. O habitat é indicado em 32% das menções, acompanhado da presença da menção de idade em 30% e do estado sócio-profissional dos pais ou do próprio em 29%; as restantes ocorrências (9%) referem-se à escolaridade.

Pelo menos 502 textos não têm qualquer menção de uso ou abuso de droga e o principal modo como é referido, no total das 270 citações, é como fenómeno social.

Na totalidade dos textos houve 859 referências ao tipo de drogas; 42% das ocorrências não são específicas. Quando está citada uma droga concreta, é a heroína a mais referida, com 23% de citações.

O número de textos que referem a redução da procura (prevenção, tratamento e reinserção) é igual ao da redução da oferta (287). Os textos com referência a acções de intervenção na procura focam na prevenção, prioritariamente, a prevenção primária (40 em 139), no tratamento as instituições específicas (35 em 99) e na reinserção social os programas de reinserção (22 em 49); na redução da oferta é a acção das forças de segurança a mais citada (198 vezes em 287).

Constatou-se a 26 de Junho, Dia Internacional das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito e o Abuso de Drogas, um pico no número de notícias nos jornais diários o que decorre da cobertura dum acontecimento previsível.

## Discussão

A imprensa especializada, *Blitz*, *TV Guia* e *Maria*, distingue-se na sua organização editorial da imprensa de informação geral, o que levanta questões ao nível da comparação e localização interna dos textos. Assim, a variável de localização do texto na fonte foi considerada nas fontes de especialidade consoante o tipo de notícia. No entanto,

assumindo estas diferenças, parece, ainda assim, importante não deixar de considerar ambos os tipos de imprensa em paralelo neste trabalho. Os resultados reflectem necessariamente este aspecto de divergência, mas a informação retirada foi muito importante no âmbito do objecto definido para a análise.

Numa análise global do preenchimento da grelha, vemos que as variáveis referidas com maior frequência, têm naturalmente a ver com aspectos de descrição física dos textos, enquanto são escassas as referências às variáveis de conteúdo centradas no uso e abuso da droga (como se observa nos gráficos 1 e 2).

A aplicação da grelha quanto ao tipo de "vozes" - activas e passivas, domínio público e privado - foi complexa. Pela decisão de citar todas as "vozes" com intervenção no texto, alguns houve com inúmeras "vozes" o que não deixa sobressair qual a de maior relevância no próprio texto. Esta escolha foi feita considerando os objectivos do trabalho, introduzindo-se assim os diferentes agentes institucionais na área do uso e abuso de drogas e os actores directamente relacionados com o problema no contexto português.

Caracterizando os textos pelos seus traços jornalísticos dominantes contabilizam-se perto de três quartos (73%) como notícias, sendo notícias breves mais de metade do seu total (51%). Os textos de opinião representam apenas 6%, seguindo-se percentagens inferiores nos restantes tipos de texto. De referir que em apenas 2 editoriais e em 5 textos de inquérito/dossier o tema esteve presente. O domínio das notícias breves vigora nos diários, enquanto nos semanários de informação geral ocorrem mais notícias desenvolvidas. Nos títulos da imprensa especializada, o registo mais frequente é o texto de fait-divers: 61% dos textos da revista *TV Guia* e 38% na revista *Maria*.

A presença escassa de textos de informação mais elaborada e com maior implicação do jornalista - reportagens, entrevistas, dossiers - e de textos de argumentação - como editoriais, artigos de opinião, análises - face ao domínio do registo de notícia, poderá explicar, a par de decisões editoriais, o largo domínio de textos não assinados (60%).

As variáveis menos preenchidas, nomeadamente a respeitante à capacidade de desempenho, serão interessantes de considerar em estudos de tipo mais específico. Categorias de variáveis de conteúdo importante para o

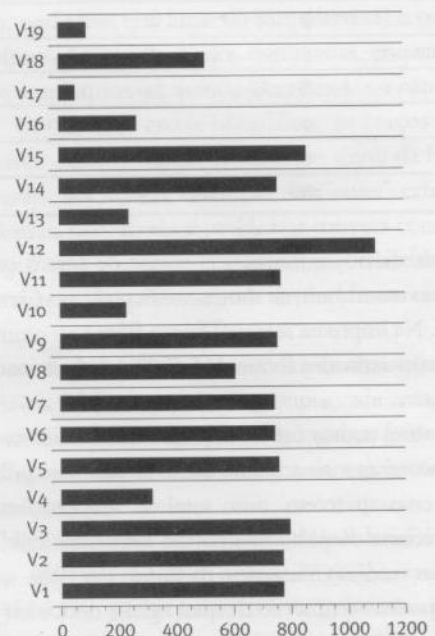
estudo não constituem valores notícia para os jornalistas, de acordo com estes resultados, pois aparecem com muito pouca presença. São, por exemplo, as categorias referentes ao contexto cultural do consumo de droga, aspecto referido sobre a forma como é apreendida pelo utilizador (V24), e as das consequências da utilização: nas suas manifestações no utilizador, psicológicas, físicas ou morais (V26) e nas alterações dos padrões do utilizador, expressão criativa, cognitiva e emocional (V27). A variável dos efeitos para a saúde, alterações dos padrões do utilizador, que podem ser referidos como permanentes, temporários ou mortais (V28) apresentou também pouco interesse para os jornalistas que não os valorizaram. Anos potenciais de vida perdidos, menor capacidade para o trabalho, vida livre de doenças não foram motivo de tratamento jornalístico.

A avaliação favorável e desfavorável das acções desenvolvidas foram pouco consideradas nos textos (V33 a V36).

Estas situações podem ser visualizadas nos gráficos seguintes (gráfico 1 e 2) que apresentam o número de referências, no total dos textos, a cada variável.

### Gráficos 1 e 2

Número de referências às variáveis V1 a V37





Como se referiu, é visível a quase inexistência de citações sobre questões de consumo (V19 a V28) e acções de intervenção na redução da oferta e da procura (V29 a V36).

Apresenta-se na **Tabela 2** (ver na página seguinte) a imagem-tipo dos textos publicados constituída pela referência das características das variáveis de maior ocorrência nos 3 grupos de fontes (diários, semanários e revistas) e no total do corpus.

\* Nas colunas anotam-se em *itálico* as variáveis em que se verificou, para o total de cada grupo de fontes, a mesma característica que em cada uma das fontes constituintes do grupo (ex.: na variável V7 - relevância do tema droga no texto, a característica posição *secundária* tem maior ocorrência nos textos da TV Guia, da Maria e do seu conjunto (TV Guia + Maria); para os diários "central" não aparece em *itálico*: no Público a maior ocorrência é como posição secundária mas no Diário Notícias, Jornal de Notícias e Correio da Manhã é como posição central).

Nas linhas a **bold+sublinhado** o total dominante de cada grupo de fontes corresponde ao total do corpus (ex.: **V18 - Economia tráfico** é a característica com mais referências nos Diários, Semanários, Revistas e Total geral).

É o caso dos textos que têm imagem por fotografia (V4) e são não conectáveis no enquadramento (V5); o tipo de droga não vem especificado (V15) sendo o aspecto económico mais vezes referido o tráfico (V18); nos textos em que os problemas de saúde são mencionados aparece saúde em geral (V19) e quanto aos efeitos na saúde são atribuídos maioritariamente os efeitos mortais (V28); a delinquência (V20) e os grupos de referência (V24), capacidade emocional (V27) e a actuação das forças de segurança (V32), são também as referências mais frequentes.

### Conclusão

Quanto à metodologia utilizada: a grelha de suporte à constituição da base de dados revelou ser abrangente e complexa em variáveis relacionadas com as consequências de utilização de drogas e capacidade de desempenho do utilizador, podendo ser simplificada para aplicação contínua na análise de recortes de imprensa.

Numa apreciação global, citamos:

- Predominância de notícias que associam droga a delito, com pouca incidência nos aspectos psicossociais e de saúde;
- Droga como um aspecto criminogeno;
- Imagem estereotipada do toxicodependente;
- Objectividade formal com uma percentagem elevada de pequenas informações, sem assinatura, sem suporte gráfico, sem debate ou discussão.

As alusões à temática proposta para análise aparecem mais isoladas do que integradas, pois na sua grande maioria, não têm qualquer suporte gráfico (fotografia, desenho, gráfico ou outro).

Como protagonistas da informação foi dada maior importância a forças de segurança e políticos, com intervenções activas, e traficantes seguidos dos toxicodependentes, como consequência de intervenções dos primeiros.

As referências colaterais à droga, uso/abuso são significativas, surgindo a propósito de outros assuntos. Trata-se de textos não exactamente sobre droga, mas onde o assunto é abordado, ligado ao que é central no texto.

A imagem nos *media* do consumidor é estereotipada, referida quase sempre nos mesmos termos: delinquência, criminalidade, desinserção, violência, marginalidade.

Tabela 2 – Variáveis de maior ocorrência nos 3 grupos de fontes e no total do corpus \*

Variável	Diários P+DN+JN+CM (689 textos)	Semanários E+I+B (56 textos)	Revista TV+M (318 textos)	Total geral (773 textos)	
V2	Autoria do texto	não assinado	<i>jornalista</i>	<i>não assinado</i>	não assinado
V3	Localização na fonte	local	suplemento	espectáculos	local
V4	<i>Imagem</i>	<i>fotografia</i>	<i>fotografia</i>	<i>fotografia</i>	<i>fotografia</i>
V5	<i>Enquadramento</i>	<i>não conectável</i>	<i>não conectável</i>	<i>não conectável</i>	<i>não conectável</i>
V6	Género jornalístico	notícia breve	desenvolvida	<i>fait-divers</i>	notícia breve
V7	Posição	central	<i>secundária</i>	<i>secundária</i>	central
V8	Fontes	<i>identificadas</i>	<i>identificadas</i>	<i>não identificadas</i>	identificadas
V9	Vozes activas públicas	GNR/PSP	figuras públicas	figuras públicas	GNR/PSP
V10	Vozes activas privadas	adultos activos	jovens adultos activos	<i>mulheres</i>	adultos activos
V11	Voz passivas públicas	<i>GNR/PSP</i>	figuras públicas	figuras públicas	GNR/PSP
V12	Voz passivas privadas	adultos com cadastro	adultos	<i>adultos com cadastro</i>	adultos com cadastro
V13	Toxicodependentes	doente	outra	<i>doente</i>	doente
V14	Focalização geográfica	<i>local</i>	nacional	internacional América	local
V15	<i>Tipo de drogas</i>	<i>não especificada</i>	<i>não especificada</i>	<i>não especificada</i>	<i>não especificada</i>
V16	Referência ao uso	fenómeno social crime	<i>comportamento</i>	comportamento	fenómeno social
V17	Modo de consumo	<i>injecção</i>	<i>fumo</i>	injecção fumo	injecção
V18	<i>Economia</i>	<i>tráfico</i>	<i>tráfico</i>	<i>tráfico</i>	<i>tráfico</i>
V19	<i>Problemas de saúde</i>	<i>saúde em geral</i> ( <i>não especificada</i> )	<i>saúde em geral</i> ( <i>não especificada</i> )	Hepatite doença mental <i>saúde em geral</i> ( <i>não especificada</i> )	<i>saúde em geral</i> ( <i>não especificada</i> )
V20	<i>Fenómenos sociais</i>	<i>delinquência</i>	<i>delinquência</i> sistema de valores	<i>delinquência</i> corrupção	<i>delinquência</i>
V21	Fenómenos grupais	delinquência/criminalidade	<i>delinquência</i>	saúde	delinquência/criminalidade
V22	Fenómenos pessoais	delinquência/criminalidade	<i>saúde</i> delinq./criminalidade	saúde contexto sócio- -profissional	delinquência/criminalidade
V23	Contexto sócio- -demográfico	habitat	idade estado sócio- -profissional	estado sócio-profissional	habitat
V24	<i>Contexto cultural</i>	<i>grupos de referência</i>	<i>grupos de referência</i>	<i>grupos de referência</i>	<i>grupos de referência</i>
V25	Tipo consumidor	<i>toxicodependente</i>	regular	<i>toxicodependente</i>	toxicodependente
V26	Consequências	físicas	<i>psicológicas</i>	<i>psicológicas</i>	psicológicas físicas
V27	<i>Capacidade</i>	<i>emocional</i>	<i>emocional</i>	<i>expressão criativa</i> <i>motora emocional</i>	<i>emocional</i>
V28	<i>Efeitos na saúde</i>	<i>mortais</i>	<i>temporários mortais</i>	<i>mortais permanentes</i>	<i>mortais</i>
V29	Redução procura Prevenção	prevenção primária	prevenção primária	<i>transmissão de valores</i>	prevenção primária
V30	Redução procura Tratamento	<i>instituições específicas</i>			instituições específicas
V31	Redução procura reinserção	programas de reinserção	instrumentos de		programas de
V32	<i>Redução oferta</i>	<i>forças de segurança</i>	<i>forças de segurança</i>	<i>forças de segurança</i>	<i>forças de segurança</i>
V33	Avaliação favorável redução procura	<i>tratamento</i>	prevenção primária tratamento reinserção		tratamento
V34	Avaliação desfavorável redução procura	tratamento	não especificada		tratamento
V35	Avaliação favorável redução oferta	<i>actividade forças segurança</i>	liberalização/legalização	act. forças segurança	act. forças segurança
V36	Avaliação desfavorável redução oferta	actividade forças segurança	act. forças segurança		act. forças segurança
V37	Conteúdo	<i>intervenções policiais</i> <i>e judiciais</i>	retratos humanos	<i>retratos humanos</i>	intervenções policiais e judiciais

A adolescência e os seus problemas próprios (situações de conflito com a família ou escola, dificuldades de emprego e económicas, reconhecimento entre pares, entre outros) não aparecem citados.

A acção policial e das forças de segurança é referida com muito mais frequência que a acções de prevenção primária, recuperação, inserção e reinserção. Assim, a imagem dominante parece centrar-se nos aspectos ligados ao crime - quer do consumo, quer da economia associada. O toxicodependente, também referido como doente, e o consumo ligado a fenómenos de comportamento, aumentam a carga negativa associada à imagem de exclusão e marginalidade.

Em suma, a análise dos resultados deste estudo parece reforçar a ideia de que a informação veiculada pelos *media* em apreço, acentua uma imagem dicotomizada e parcial do fenómeno do uso e abuso de drogas, fundamentada na necessidade de segurança dos indivíduos e fornecendo um quadro de referência predominantemente repressivo para a definição de valores, atitudes e comportamentos sociais face aos problemas.

As drogas são reunidas socialmente em duas categorias: inofensivas ou perigosas, legais ou ilegais, e os indivíduos são também classificados como utilizadores ou não utilizadores, sem se considerarem outros aspectos, nomeadamente padrões de uso. Uns indivíduos são vistos favoravelmente (não ligados ao uso de drogas - categoria positiva) outros, são vistos desfavoravelmente (ligados ao uso de drogas, ou de alguma forma associados - categoria negativa).

A difusão de "imagens" sociais da toxicodependência e do

toxicodependente sobretudo associadas a situações hostis, a marginalidade, a delinquência, a violência, a isolamento social, a crime, etc., parecem favorecer a função psicológica de satisfazer as necessidades da categoria positiva de procurar compreender os acontecimentos, complexos e normalmente lamentáveis, de justificar as acções desenvolvidas ou previstas e de se diferenciar positivamente da categoria negativa, numa altura em que existe a percepção de que uma tal diferenciação se está a tornar difusa e que parece haver condições sociais que possibilitem uma mudança na situação.

Assim, o tipo de informação veiculada pelos *media* neste estudo não só não favorece a desejável visão global do fenómeno do uso e abuso das drogas, que tenha em conta todos os aspectos bio, psico, socio, cultural e económico nele envolvidos, como fornece uma abordagem enviesada, distorcendo a realidade. ■

*Conceição Melo*

*Espec. Ciências Documentais, UAL, Observatório VIDA*

*José Luís Castanheira*

*Professor de Saúde Pública, Faculdade de Ciências Médicas, UNL*

*Teresa Contreiras*

*Mestre em Saúde Pública, Faculdade de Ciências Médicas, UNL*

*Cristina Ponte*

*Mestre em Ciências da Comunicação, Fac. Ciências Sociais e Humanas, UNL*

#### NOTA

Cópia da grelha de suporte à constituição da base de dados, poderá ser enviada, quando solicitado, e o relatório do estudo que sustenta este artigo *Imagens da Toxicodependência nos Media : Análise de conteúdo - Estudo exploratório, 1997* (realizado pelos autores e por Adelino Vale Ferreira, Psicólogo, Direcção Regional do Norte, SPTT, Susana Henriques, Socióloga, ISCTE, UNL, e Carlos Silva, Sociólogo, CIAC Lisboa, SPTT), está disponível para consulta no Centro de Documentação do OBV, infodesk@obvida.pt, Fax: (01) 727 38 03, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-2<sup>o</sup> - 1070 Lisboa.

## B I B L I O G R A F I A

- ALBERT, A. Perales, Análise Crítica do Papel da Comunicação Social em Relação à Toxicodependência, Relatório do Workshop "Prevenção da Droga e Media" (Semana Europeia de Prevenção da Droga), Lisboa, 1992.
- ASSOCIATION EUROPEENNE DE RENCONTRES DES INTERVENANTS EN TOXICOMANIE Première Conférence Européenne des Intervenants en Toxicomanie : Liège 18-19-20 Octobre 1993 / Association Européenne des Rencontres des Intervenants en Toxicomanie. - Liège:[s.n.], 1993. - 271 p.
- BADIA, Pere-Oriol C., TORNERO, José M. P., Droga, Television y Sociedad, Comunidad y Drogas - Cuadernos Técnicos de Estudios y Documentación, nº 8, Madrid, 1989.
- BARDIN, Laurence, Análise de conteúdo = L'analyse de contenu. - Lisboa : Edições 70, 1988. - 229 p. : il. - (Persona ; 13)
- BRAGA PROJECTO VIDA, Toxicodependência e comunicação social / Núcleo Distrital de Braga do Projecto Vida. - Braga : [s.n.], 1993. - 125 p. : il.
- COMITÉ EUROPEU DE LUTA ANTI-DROGA, Relatório do Workshop "Prevenção da droga e media - conteúdos e estratégias" (11/12 Junho 1992). - Lisboa : [s.n.], 1992
- Relatório do workshop "Prevenção da droga e media - conteúdos e estratégias" no âmbito da preparação da Semana Europeia de Prevenção da Droga.
- COUTINHO, José, NEVES, I., BARRIAS J., Alguns aspectos cognitivo-comportamentais das adições
- In: Boletim do Centro Regional de Alcoologia do Porto. - Ano 4, nº 14 (Novembro 1995), p. 7-14
- DA AGRA, Cândido, Mass Media e Droga - Exercícios empírico-teóricos para um programa crítico, Relatório do Workshop "Prevenção da Droga e Media" (Semana Europeia de Prevenção da Droga), Lisboa, 1992.
- DEFRIEZ, Philip, coord., Thesaurus: keywords relating to the non-medical use of drugs and drug dependence. - 2nd. ed. - London: Institute for the Study of Drug Dependence, 1993. - 312 p.
- DOGLOFF, Lee, Issues journalists should understand
- In: What every journalist should know about the drug abuse crisis. Washington, p. 135-139
- GAMSON, William A. et al., Media images and the social construction of reality
- In: Annual Review of Sociology. - Nº 18, p. 373-393
- HIEBERT, Ray E., What every journalist should know about the drug abuse crisis. - Washington: Voice of America International Training Center, [s.d.]. - 146 p.
- LÓPEZ, J. M. O., Droga y Delincuencia, Eudema, Madrid, 1994.
- MACCOUN, Robert J., A content analysis of the drug legalization debate
- In: Journal of Drug Issues. - Vol. 23, nº4 (Fall 1993), p. 615-629
- MARUJO, Helena A., Os mass media e a educação relativa ao consumo : um conjunto de propostas em resposta a muitos paradoxos, ambiguidades e limitações
- In: Boletim do Centro Regional de Alcoologia do Porto. - Ano 4, nº 14 (Novembro 1995), p. 15-17
- MORATO, M., Os "mass media" e a droga : análise crítica do funcionamento da informação, efeitos e estratégias. - Porto : ls. n.l., 1993. - 95 p. + 1 artigo do jornal "O Público" de 26.10.92
- NEWMAN, S. Private sector groups and media awareness
- In: What every journalist should know about the drug abuse crisis. Washington, p. 114-121
- PARKER, H., Heroin use and acquisitive crime in an english community
- In: The British Journal of Sociology. - Vol. XXXVIII, nº 3 (September 1987), p. 331-347
- PINTO, Vítor F. A toxicodependência e a sociedade civil : intervenções, entrevistas e outros textos. - Lisboa: Projecto Vida, 1994. - 298 p.
- PORTUGAL. Ministério da Justiça. Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, Consumo ilícito de drogas / coord. Ana Paula Marques e Carlos Fugas. - Lisboa: Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, 1990. - 100 p. - (Cadernos de informação ; 3)
- PORTUGAL. Ministério da Justiça. Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga,
- Grupo de trabalho sobre as actividades de educação, prevenção e papel dos media, Estrasburgo, 29-30 Março 1993: relatório da delegação portuguesa: I e II parte. - Lisboa: Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, [s.d.]. - il.
- PORTUGAL. Ministério da Justiça Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, Workshop Prevenção da droga e media, conteúdos e estratégias: conteúdos da imprensa portuguesa em matéria de droga / Luísa Machado Rodrigues. - Lisboa: Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, 1992. - 25 p.: il.